

AS PERCEPÇÕES DE EDUCADORES DA EPT SOBRE O CONCEITO DE FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: BREVE ANÁLISE

Jessica Reis Marinho¹ e Josiani Mendes Silva²

¹Assistente Social do IFAM-Campus Parintins, Mestranda do ProfEPT IFAM
jesiksier@gmail.com

²Docente do IFAM e PROFEPT-IFAM, Doutora em Educação
josiani.silva@ifam.edu.br

RESUMO

Este artigo busca discutir os resultados de uma pesquisa de mestrado onde constam dados que trazem as percepções que educadores da EPT têm sobre o conceito de formação humana integral (FHI), conceito este tido como um dos pilares da educação profissional. Nesse sentido, o problema que aqui se busca responder é: quais as percepções que os educadores do IFAM *campus* Parintins possuem sobre a concepção de FHI? Além de apontar e discutir algumas percepções, ressalta a importância de se ampliar as possibilidades de formação em EPT aos servidores a partir de estratégias que contribuam com o seu processo formativo, em especial aquelas voltadas para a compreensão dos fundamentos da EPT. A pesquisa de mestrado que originou este artigo é de natureza qualitativa, contudo, apresenta dados quantitativos extraídos do questionário aplicado junto à amostra que foram aqui discutidos, sendo esta comunicação, portanto, um recorte da dissertação. Os dados quantitativos apresentados integram categorias de análises formuladas a partir do método da análise de conteúdo de Bardin. Sendo assim, apresenta aqui alguns desses dados que buscam discutir e problematizar o debate em torno da formação de educadores para a EPT. Os resultados apontam para algumas percepções fragilizadas sobre as Bases Conceituais, em especial, a concepção de Formação Humana Integral, processo decorrente de poucas experiências formativas a que foram submetidos ao longo da carreira, seja na área docente ou Técnico Administrativo em Educação (TAE).

Palavras-Chave: Educação Profissional e Tecnológica, Bases Conceituais da EPT, Formação Humana Integral, Formação de Educadores para a EPT.

ABSTRACT

This article seeks to discuss the results of a master's research that contains data that bring the perceptions that EPT educators have about the concept of integral human formation (IHF), a concept that is considered one of the pillars of professional education. In this sense, the problem that seeks to answer here is: what perceptions of IFAM *campus* Parintins educators have about the conception of IHF? In addition to pointing out and discussing some perceptions, it emphasizes the importance of expanding the possibilities of training to servers based on strategies that contribute to their formative process, especially those aimed at understanding the fundamentals of TPE. The master's research that originated this article is qualitative in nature, however, it presents quantitative data extracted from the questionnaire applied to the sample that were discussed here, and this communication is, therefore, a cutout of the dissertation. The quantitative data presented are part of categories of analyses formulated from Bardin's content analysis method. Thus, it presents here some of these data that seek to discuss and problematize the debate around the training of educators for TPE. The results point to some weakened perceptions about the Conceptual Bases, especially the conception of Integral Human Formation, a process resulting from few formative experiences to which they have been submitted throughout their career, whether in the teaching or Administrative Technician in Education (ATE).

Keywords: Professional and Technological Education (PTE), Conceptual Bases of TPE, Integral Human Formation, Training of Educators for TPE.

INTRODUÇÃO

Este artigo originou-se de pesquisa de mestrado em andamento no âmbito do Programa de pós-graduação em Educação Profissional (ProfEPT), tratando-se de resultados parciais. A pesquisa investiga o seguinte problema: de que maneira o IFAM tem proporcionado meios de formação em EPT aos seus servidores? Dentro das discussões traçadas para responder a este problema, trazem-se dados que revelam se os educadores conhecem o conceito de formação humana integral e quais suas percepções acerca do mesmo, buscando fornecer um panorama do percentual de conhecimento que os educadores afirmam possuir sobre esse importante tema dentro da política de educação

profissional e suas percepções acerca do conceito, que, por sua vez, devem nortear suas práticas no ato educativo, seja docente ou TAE. Trata-se, portanto, de um recorte da dissertação.

A pesquisa que originou esse recorte trata-se de pesquisa de natureza predominantemente qualitativa. Contudo, utiliza técnicas quantitativas para o processamento de dados coletados por meio de questionário. Nesse sentido, discute-se aqui neste artigo dados qualitativos e quantitativos, combiando técnicas mistas de combinação de dados. Pesquisas de cunho quantitativo consideram que tudo pode ser quantificável, podendo traduzir-se em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las, requerendo o uso de recursos e de técnicas estatísticas (PRODANOV, FREITAS, 2013).

É comum autores não diferenciarem abordagem quantitativa da qualitativa, pois consideram que a pesquisa quantitativa é também qualitativa. “[...] É importante acrescentar que essas duas abordagens estão interligadas e complementam-se” (PRODANOV, FREITAS, 2013, p. 70-71).

Para Minayo (2002), a pesquisa qualitativa, por sua vez, trabalha com o universo dos significados, motivos, aspirações, crenças valores e atitudes humanas, visto que tais elementos pertencem a um espaço mais profundo das relações, processos e fenômenos que não podem ser reduzidos a variáveis matemáticas e não captável em médias, equações e estatísticas.

Desse modo, os dados aqui apresentados buscam traçar uma discussão acerca do percentual de educadores que conhecem, ou não, as Bases Conceituais, em especial, a concepção de formação humana integral. Estes dados são de natureza quali-quantitativa, pois mesclam respostas percentuais e escritas dos entrevistados.

A pesquisa tem como lócus o IFAM *campus* Parintins. De uma população de 59 servidores estatutários, elegeu-se a amostra de 10 para este estudo. Abaixo, consta o perfil da amostra da pesquisa, onde “S” significa “servidor”.

Quadro 1 - Perfil da Amostra

Ord.	Sexo	Idade	Cargo/função	Escolaridade	Ingresso no IFAM
S1	F	29 a 39	Chefe DEPEP - Docente Base Comum	Mestre	2010
S2	M	≥ 40	TAE - Contador	Especialista	2010
S3	M	≥ 40	DG/Docente Base Técnica	Mestre	2010
S4	M	≥ 40	TAE - Téc. Ass. Educacionais –	Mestre	2010
S5	M	29 a 39	TAE - Assistente de Aluno	Especialista	2011
S6	M	29 a 39	Docente Base Comum	Especialista	2012
S7	M	≥ 40	Docente Base Técnica	Doutor	2013
S8	M	29 a 39	Chefe DEPEP - Docente Base Técnica	Mestre	2013
S9	M	29 a 39	TAE - Téc. Tec. da informação	Especialista	2015
S10	M	≥ 40	TAE - Enfermeiro	Mestre	2015

Fonte: Elaboração das autoras (2020).

Ainda persiste um quadro de poucos estudos relacionado à temática de formação de educadores da EPT que engole nessa perspectiva de formação os Técnicos Administrativos. Nesse sentido, este trabalho denomina tanto os docentes quanto os TAE de “educadores”. Desse modo, o intuito maior desse trabalho é levantar a discussão quanto ao preparo que se tem dado aos educadores da EPT para colocar em prática a missão de formar sujeitos na perspectiva da formação omnilateral.

FORMAÇÃO HUMANA INTEGRAL: BREVE CONCEITUAÇÃO

Na obra “Instruções para os delegados do Conselho Geral

Provisório” Marx afirma que a educação da classe trabalhadora deve compreender: a Educação mental (intelectual); a Educação física (dada em escolas de ginástica e pelo exercício militar) e a Instrução tecnológica que transmite os princípios gerais de todos os processos de produção, ao tempo em que inicia a criança e o jovem no manejo dos instrumentos elementares de todos os ofícios (MOURA, LIMA FILHO e SILVA, 2015).

De acordo com Moura, Lima Filho e Silva (2015), Marx defende a educação como formação humana integral para todas as crianças e jovens, mas isso só seria possível futuramente, a partir da superação da sociedade burguesa. Segundo Manacorda, “[...] ao tratar da dimensão intelectual da formação humana, Marx também inclui a história, as letras e as artes” (apud MOURA, LIMA FILHO e SILVA, 2015, p. 1062). A dimensão intelectual abarcaria as ciências humanas e sociais, a filosofia, as letras e as artes, além das ciências da natureza e da matemática.

Ao tratar de educação intelectual, física e tecnológica, Marx aponta claramente para a formação integral, ou seja, uma formação onilateral, sendo essa concepção incorporada à tradição marxiana que passou a ser chamada de politecnia ou educação politécnica, uma vez que o próprio Marx fazia referência ao termo (Moura, Lima Filho e Silva, 2015).

Segundo Ramos (2008), a formação onilateral implica a integração das dimensões que estruturam a prática social que são: trabalho, ciência e cultura. O trabalho no sentido ontológico (realização humana inerente ao ser) e como prática econômica (sentido histórico dado pelos modos de produção); a ciência enquanto conhecimentos produzidos pela humanidade que impulsiona o avanço das forças produtivas e a cultura enquanto valores éticos e estéticos que conformam a conduta social.

Segundo a autora, a travessia para o ensino e a formação humana integral ou onilateral pressupõe romper com a dualidade educacional no Brasil: uma destinada à classe trabalhadora, de cunho pragmático com foco no mercado de trabalho, e outra para a elite, de cunho intelectual com a devida apropriação do conhecimento produzido pela humanidade. A escola unitária possibilitaria que todos tivessem acesso à ciência e ao conhecimento científico de forma plena (RAMOS, 2008).

Historicamente, o ensino médio esteve voltado para a formação com foco no mercado de trabalho e não no desenvolvimento da autonomia, das potencialidades do educando, sendo necessário, assim, redefinir a finalidade do ensino médio, quais sejam: a preparação para o exercício de profissões técnicas, para a iniciação científica, para a ampliação cultural, para o aprofundamento de estudos, etc.

O desafio da formação omnilateral exige que o ensino médio supere sua “[...] histórica vinculação – mediada ou imediata – com o mercado de trabalho e tornar os sujeitos educandos o centro das finalidades dessa etapa da educação básica” (RAMOS, 2008, p. 5).

Ramos (2008) destaca três sentidos da integração fundamentais: a) a formação omnilateral; b) a indissociabilidade entre educação profissional e educação básica e c) a integração de conhecimentos gerais e específicos como totalidade. Salienta que a defesa de um ensino médio unitário tem o trabalho como princípio educativo. Para isso tem-se que superar a visão reducionista do trabalho sob a ótica do capital e isso só será possível com a formação de cidadãos críticos.

A base da construção de um projeto unitário de ensino médio está na valorização do diverso, na superação da dualidade histórica entre formação básica e formação profissional e na compreensão do trabalho em seu sentido histórico e ontológico (RAMOS, 2008). Trata-se da defesa de uma formação profissional que possibilite a apropriação do conhecimento e estruture a inserção produtiva dos sujeitos de forma digna.

Diante do histórico brasileiro de negação da educação em uma perspectiva emancipadora aos filhos da classe trabalhadora, bem como de uma formação que possibilitasse tal feito, a proposta de educação profissional e tecnológica, neste espaço histórico, constitui-se um desafio de ruptura com a lógica da formação voltada para o imediatismo do mercado, ao mesmo tempo em que busca consolidar uma pedagogia com um princípio educativo que unifique ethos, logos e tecnos no processo de formação humana a partir da integração do trabalho, ciência e cultura com vistas à formação integral.

Pensar a educação profissional e a formação a ela correspondente sem vincula-la a ontologia do ser social, é esvaziar o sentido do fazer e

da própria existência humana, é perder de vista o horizonte da omnilateralidade, a possibilidade de emancipação dos sujeitos.

Para Ciavatta (2005, p. 2), “a formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar”. Busca a redução do aspecto operacional no processo de preparação para o trabalho, aspecto este que por vezes torna esta preparação simplificada, deficiente de conhecimentos que estão na gênese científico-tecnológica e na apropriação histórico-social do trabalho. A formação humana busca, então, garantir aos educandos o direito a uma formação completa para a leitura do mundo e para a atuação cidadã, que possibilite a compreensão das relações sociais que envolvem todos os fenômenos.

O termo formação integrada, formação politécnica e educação tecnológica “buscam responder, também, às necessidades do mundo do trabalho permeado pela presença da ciência e da tecnologia como forças produtivas, geradoras de valores, fontes de riqueza” (CIAVATTA, 2005, p. 3).

A origem desta concepção de formação remonta à educação socialista que pretendia ser omnilateral: formar o ser humano na sua integralidade física, mental, cultural, política, científico-tecnológica. O desejo de uma formação completa para todos nasceu com os utopistas do Renascimento, sendo depois a ideia defendida pelos socialistas utópicos franceses da primeira metade do século XIX como Saint-Simon, Robert Owen e Fourier e, finalmente, por Karl Marx que extrai das próprias contradições da produção social a necessidade de uma formação científico-tecnológica para a classe trabalhadora (CIAVATTA, 2005).

Por último, a concepção de omnilateralidade figura em textos institucionais como o Documento Base Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio do MEC (2007) que pontua nas “Concepções e Princípios” que a educação integrada implica em uma educação geral unida à educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho, seja nos processos produtivos ou nos educativos da formação inicial à superior. O foco é, portanto, no

trabalho como princípio educativo, no sentido de superar a dicotomia trabalho manual versus trabalho intelectual, de incorporar a dimensão intelectual ao trabalho produtivo, de formar trabalhadores capazes de atuar como dirigentes e cidadãos.

METODOLOGIA

A pesquisa que deu origem a esse artigo tem como método de tratamento de dados a análise de conteúdo. Dentre as categorias temáticas de análise, encontra-se a categoria "Percepções dos Servidores", cuja Unidade de Registro (UR) é "Conhecimentos sobre a EPT". Nesta UR, discutem-se os conhecimentos que os educadores possuem sobre, por exemplo, as bases conceituais.

Enquanto recorte, este estudo apresenta um enfoque misto, pois utiliza dados quantitativos e qualitativos com o objetivo de responder ao problema levantado: quais as percepções que os educadores do IFAM *campus* Parintins possuem sobre a concepção de FHI?

Para fornecer os dados que respondessem a esta questão, coletaram-se dados quantitativos expressos em gráficos que foram combinados a respostas descritivas retiradas também do questionário semiaberto.

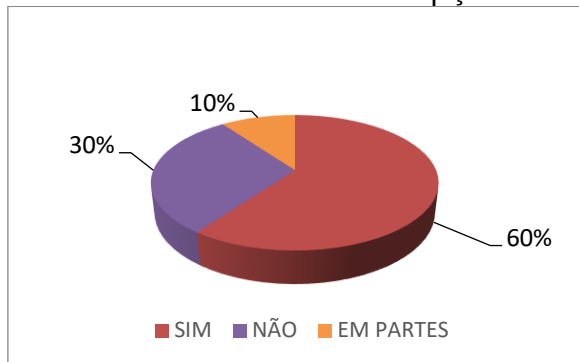
Pesquisa quantitativa requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas e a qualitativa considera que a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (PRODANOV, FREITAS, 2013).

De acordo com Paranhos et al. (2016, p. 389) "tanto as técnicas quantitativas quanto as qualitativas têm potencialidades e limitações" e "a vantagem da integração consiste em retirar o melhor de cada uma para responder uma questão específica". Os principais instrumentos de coleta de dados foram: observação e questionário. A pesquisa se deu com 10 servidores dentro de uma população de 59.

RESULTADOS

Para responder ao problema, apresentam-se dois dados. O primeiro refere-se ao percentual daqueles que afirmam conhecer a concepção de FHI, conforme expõe o gráfico 1:

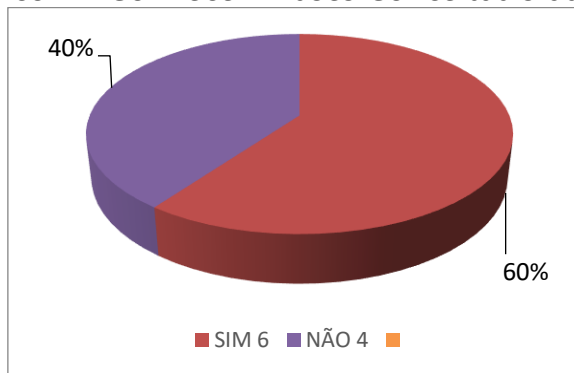
Gráfico 1 - Conhecem a concepção de FHI.



Fonte: Questionário –pesquisa de campo (2019).

Constatamos que 60% da amostra respondeu que conhece o conceito, 10% conhece em parte e 30% não conhece o tema. Já o outro dado refere-se ao conhecimento das Bases Conceituais da EPT, onde 60% afirmou que conhece e 40% respondeu que não conhecem, conforme o gráfico 2.

Gráfico 2 - Conhecem Bases Conceituais da EPT.



Fonte: Questionário – pesquisa de campo (2019).

Neste último dado, houve uma inconsistência dentro do percentual que afirmou que “não conhece” as Bases Conceituais com o dado anterior, o que pode revelar uma dificuldade em se correlacionar os conceitos como pertencentes entre si, contudo, representa um

percentual ínfimo.

Dentre os que afirmaram conhecer o conceito de formação humana integral, foi solicitado que descrevessem seu entendimento, conforme o quadro 2:

Quadro 2 - Percepções sobre o Conceito de FHI.

Respostas
"É a educação politécnica, ou seja, é a educação que une a teoria à prática de forma omnilateral";
"Formação omnilateral";
"Formação que proporciona a integração de todas as dimensões da vivência humana: trabalho, lazer, ciência e cultura e a compreensão de seus processos históricos, uma educação emancipadora";
"São concepções que mesclam aspectos da formação educacional e o mundo do trabalho na construção do sujeito";
"E a formação do ser completo, biopsicossocial e não somente para o mundo do trabalho, a formação cidadã é o objetivo";
"Tem como objetivo preparar o indivíduo nos mais diversos meios como: mercado de trabalho, pesquisa científicas e para viver em sociedade";
"Nessa formação o aluno é inserido em contextos que possibilitam a ele ser ator e autor no desenvolvimento de aprendizagens. Mas esbarra muitas vezes na ausência de ambientes 'adequados'".

Fonte: Questionário (2020).

No quadro 2 é possível notar o conhecimento acumulado sobre o tema, trazendo as percepções sobre o conceito dentro do que afirma a literatura. Educação politécnica, formação omnilateral, formação a partir da integração de todas as dimensões da vida, são concepções contidas nos autores que discutem as bases conceituais como Saviani e Ramos, por exemplo.

Segundo Saviani (2003, p. 142): [...] A ideia de politecnia envolve a "articulação entre trabalho intelectual e trabalho manual, implicando uma formação que, a partir do próprio trabalho social, desenvolva a compreensão das bases da organização do trabalho na nossa sociedade e que, portanto, nos permite compreender o seu funcionamento [...]".

Para Ramos (2008, p. 3) a formação politécnica possibilita a formação omnilateral "pois implica a integração das dimensões fundamentais da vida que estruturam a prática social" que são o

trabalho, a ciência e a cultura.

Alguns demonstram mais afinidade ao abordar o tema, os demais que apresentam uma ideia mais superficial, sendo que as experiências formativas em EPT não se dão iguais para todos. Sendo assim, processos formativos com conhecimentos básicos sobre tais temas ajudariam a facilitar uma maior compressão dos fundamentos da EPT, como a formação humana integral, elemento que deve ser central na prática dos educadores atuantes na área.

Conforme demonstrado por Gonçalves, Andrade e Azevedo (2017), as bases conceituais fornecem os pilares fundamentais da EPT e deve permear todo o fazer profissional dos educadores que atuam na área. Nesse sentido, sustenta-se é imperativo que a maioria absoluta dos educadores atuantes na área tenham conhecimento destas bases para implementá-las em sua prática educativa, dando consistência a mesma.

A EPT abrange cursos das mais diversas modalidades: de formação inicial a continuada ou qualificação profissional, da Educação Profissional Técnica de Nível Médio à Educação Profissional Tecnológica - de graduação e de pós-graduação e, segundo Gonçalves, Andrade e Azevedo (2017, p. 4), "tais cursos, devem estar alicerçados nos pilares da Politecnia, Formação Humana Integral e do Trabalho como Princípio Educativo, vistos como Bases Conceituais da EPT".

Afirma-se aqui que é imprescindível que os educadores sejam portadores de conhecimentos consolidados a respeito das Bases Conceituais da EPT e das demais temáticas pertinentes à área, no sentido de consolidar os conhecimentos que estes já possuem e apresentar a discussão aos que ainda não tiveram contato com o tema.

Moura (2008), discutindo a questão da formação dos professores para a atuação na EPT, expõe que a mesma está centrada em dois grandes eixos: um relacionado a própria área de formação na graduação e aprofundada através da pós-graduação e o segundo diz respeito a formação didático-político-pedagógica específica que a EPT requer e demais questões pertinentes a esta modalidade de ensino.

Partindo do pensamento de Moura (2008), poderíamos estender também essa concepção de formação para o TAE, pois estes chegam majoritariamente com a bagagem de formação da graduação exigida

para ocupar o cargo, contudo, lhes falta a formação político-pedagógica para entender a EPT e seus fundamentos.

É importante esclarecer a formação de educadores para a EPT ainda constitui uma demanda a ser atendida na área, sendo ainda um desafio à Rede Federal de Ensino. Nesse sentido, uma das estratégias para colaborar com o esse processo no IFAM, será a produção de um curso de formação como proposta de produto educacional que trará como um dos temas de estudo as Bases Conceituais da EPT.

Mas, quais conhecimentos e habilidades são necessários aos educadores da EPT? Machado (2008, p. 17), ao abordar a formação docente, sustenta que:

É pressuposto básico que o docente da educação profissional seja, essencialmente, um sujeito da reflexão e da pesquisa, aberto ao trabalho coletivo e à ação crítica e cooperativa, comprometido com sua atualização permanente na área de formação específica e pedagógica, que tem plena compreensão do mundo do trabalho e das redes de relações que envolvem as modalidades, níveis e instâncias educacionais, conhecimento da sua profissão, de suas técnicas, bases tecnológicas e valores do trabalho, bem como dos limites e possibilidades do trabalho docente que realiza e precisa realizar.

A autora traz atributos do que se espera do docente e tais exigências também se estendem aos TAE dentro de suas competências profissionais: um profissional crítico, aberto ao trabalho coletivo, comprometido com sua atualização permanente seja na área de formação específica, seja na área de atuação geral, que tenha plena compreensão do mundo do trabalho e de sua relação com a EPT, sobre seus fundamentos, bem como dos limites e possibilidades do seu trabalho como educador e que se estes se enxerguem como tal. Acredita-se que o conhecimento das Bases Conceituais pode contribuir com processo de formação dos educadores com vistas a construção desse perfil e às finalidades da EPT.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados mostram que há certa fragilidade na compreensão por parte de alguns educadores sobre determinados temas da EPT como, por exemplo, as bases conceituais.

Embora estes apresentem suas percepções sobre o referido tema, demonstrando seus conhecimentos sobre o conceito, estes ainda não são amplamente conhecidos por todos. Em certos momentos, ficou no ar uma ideia vaga sobre o conceito por parte de alguns, o que não pode se cristalizar no cotidiano dos educadores, sendo a formação humana integral dos pilares da EPT.

Decorre diante do resultado de toda a pesquisa que os que já tiveram maior contato sobre o assunto demonstram mais afinidade com o mesmo em acordo com as discussões teóricas.

Ressalta-se que para se trabalhar com a proposta de formação humana integral dentro do IFAM, necessita-se formar os educadores para tal finalidade, daí a necessidade de se discutir a formação dos servidores da EPT, tendo em vista o compromisso assumido pelos Institutos Federais no rompimento com a oferta de uma educação tecnicista e dualista, compromisso expresso legalmente na Resolução CNE/CEB Nº 6, de 20 de setembro de 2012.

Afirma-se que um caminho possível para mitigar o distanciamento que ainda persiste entre os educadores da EPT e temas fundamentais para sua compreensão é proporcionar formação básica e sistemática aos servidores, disponibilizando ferramentas para isso, estimulando o contato dos mesmos com o estudo dos conceitos com vistas ao aprimoramento da atuação dentro da política de EPT.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josefa Aparecida Pereira de; GONÇALVES, Tatiane Alves Pereira; AZEVEDO, Rosa Oliveira Marins Educação Profissional e Tecnológica: representação social de alunos do Instituto Federal de Rondônia. **Revista Educação e Tecnologia**. Disponível em: <file:///E:/3%20CAP/TEXTOS%20DISSERT/III%20SUBTOP/bases%20conceituais.pdf>. Acesso em: 27 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007. (p. 40-44). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 27 out. 2020.

ClAVATTA, M. A. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. In: G. Frigotto, M. Clavatta, e M. Ramos (Orgs.). **Ensino médio integrado**: concepção e contradições, (p. 83 -106). São Paulo: Cortez, 2005.

MACHADO, L. R. S. Diferenciais Inovadores na Formação de Professores para a Educação Profissional. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. v. 1, n. 1, jun. 2008 - . Brasília: MEC, SETEC, 2008.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MOURA, D. E. A Formação de Docentes para a Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação. V.1, nº 1(jun. 2008). Brasília: MEC, SETEC, 2008. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/2863/1004>. Acesso em: 27 out. 2020.

MOURA, D. H. LIMA FILHO, D. L; SILVA, M. R. Politecnia e Formação Integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20 n. 63 out./dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbedu/v20n63/1413-2478-rbedu-20-63-1057.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2020.

PARANHOS et al. Uma introdução aos métodos mistos. **Revista Sociologias**, ano 18, no 42, mai/ago 2016, Porto Alegre, p. 384-411. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/soc/v18n42/1517-4522-soc-18-42-00384.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2020.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do Trabalho Científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book. Disponível em: www.feevale.br/editora.

RAMOS, M. Concepções de Ensino Médio Integrado. In. ARAÚJO, R. M. L, PORTO, A. M. N de S; Teodoro, E. G. (Org). **O Ensino Médio Integrado no Pará como Política Pública**. Belém: SEDUC, 2008.

SAVIANI, Dermeval. O Choque Teórico da Politecnia. **Trabalho, educação e saúde**, vol. 1, n. 1, 2003. (p. 131-152).